

# **O PSICÓLOGO NO SISTEMA ÚNICO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL: MAPEANDO REDES DE SERVIÇOS NAS REGIÕES SUL E CENTRO-OESTE DO PAÍS**

*Davi Magalhães Carvalho (bolsista ICV, graduação em Psicologia – UFPI/CMRV), João Paulo Sales Macedo (Orientador, Depto. de Psicologia – UFPI/CMRV)*

## **INTRODUÇÃO**

A Constituição Federal de 1988 e a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (1993), responsabilizaram o Estado brasileiro quanto à efetivação dos direitos sociais como políticas públicas voltadas a garantir o direito dos que dela necessitarem. Sendo assim, essas regulamentações permitem que a assistência social saia do caráter clientelista e se adeque no campo da Política Social, direito do cidadão e dever do Estado (COUTO, YAZBEK, RAICHELIS, 2010).

Na Assistência Social, a política nacional define parâmetros conceituais que orientam a operacionalização dos serviços sócio-assistenciais – como a matricialidade sócio-familiar, a universalização do direito ao acesso, a relação com programas, projetos e benefícios, a complexidade dos serviços por eixo de proteção (PNAS, 2004; COLIN e SILVEIRA, 2007) – e aponta o psicólogo como componente da equipe mínima nos centros de atenção.

Com a presença dos psicólogos nesse contexto de promoção de direitos coletivos, a concepção tradicional da Psicologia como uma profissão elitizada e metropolitana dá espaço a uma ciência voltada às camadas mais populares e localizada nas regiões interioranas do país, exigindo da profissão novas abordagens teóricas, metodológicas e práticas (BONFIM, 1994; COLIN e SILVEIRA, 2007; BASTOS e ACHCAR, 1994).

Toda essa conjuntura de inserção dos psicólogos nas políticas públicas, e principalmente na área da Assistência Social, é carente de estudos e análises que possam alavancar discussões maiores na Psicologia. É importante tomar conhecimento sobre a atuação dos psicólogos no SUAS, desde a sua quantificação em termos quantos somos e onde estamos atuando em todo o país, sendo que neste estudo, focamos nossos interesses de pesquisa na região sul e centro-oeste do Brasil.

## **METODOLOGIA**

Para a realização do estudo apoiamos-nos na pesquisa descritiva, tendo como fonte para coleta, organização e sistematização dos dados o Cadastro Nacional do Sistema Único de Assistência Social (CadSUAS) do Ministério de Desenvolvimento Social. Objetivamos explorar tal cadastro no sentido de levantarmos informações a respeito do número de CRAS e CREAS existentes em todo o território nacional, bem como os profissionais que compõem as equipes de trabalho desses serviços, podendo assim dimensionar a presença dos psicólogos no SUAS.

## RESULTADOS

### REGIÃO CENTRO-OESTE

Foram pesquisadas 466 cidades na região Centro-Oeste, sendo 246 em Goiás, 141 em Mato Grosso, 78 em Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal. Destas, 383 possuem CRAS (cerca de 80%), totalizando 501.

Entre os 383 CRAS pesquisados, 372 contam com psicólogos, que no total somam 469 profissionais; destes, 33 (cerca de 7%) são coordenadores e apenas 39 (8,3%) são do sexo masculino, ou seja, nossa profissão ainda mantém o caráter de “profissão feminina” em todo o país, onde o número de mulheres é sempre superior à quantidade de homens que fazem da Psicologia sua profissão, realidade já percebida desde os primeiros momentos da profissão no Brasil (ROSAS, ROSAS e XAVIER, 1988).

Dos CRAS que apresentam psicólogos, 133 estão localizados em Goiás, 117 em Mato Grosso, 103 em Mato Grosso do Sul e 19 no Distrito Federal. A cobertura de psicólogos nos CRAS chega ser de 86,3% no Distrito Federal, 84,4% em Mato Grosso do Sul, 70,4% Mato Grosso e Goiás é o Estado que tem menor cobertura nesta região, 69,7%. No total, 129 cidades não contam com esse profissional na sua equipe mínima.

Os psicólogos que trabalham nos CRAS do Centro-Oeste são contratados através de concurso público (servidores estatutários) ou contratos temporários (comissionados, terceirizados etc.), sendo que alguns não definem o vínculo empregatício, segundo o Sistema CadSUAS. Dessa forma, temos 141 servidores estatutários (cerca de 30%), 18 Empregados Públicos Celetista/CLT (3,8%), 18 sem vínculo e 268 (57%) outros vínculos temporários.

Além dos psicólogos existentes neste serviço, foram quantificados ainda a existências dos demais profissionais que compõem a equipe técnica dos CRAS: 709 assistentes sociais, 272 pedagogos, 14 terapeutas ocupacionais, 9 administradores, 6 advogados, 5 sociólogos e 358 outros profissionais de nível superior (programador, fisioterapeuta, educador social e outros).

Os CREAS estão em 140 cidades do Centro-Oeste do Brasil, onde são encontradas 51 cidades com CREAS em Goiás, 35 em Mato Grosso, 53 em Mato Grosso do Sul e 1 no DF, compondo um total de 149 centros especializados.

Do total, 133 CREAS possuem psicólogos (cerca de 90%) e 16 não contam com estes profissionais, totalizando 249 profissionais da psicologia trabalhando em CREAS, onde 25 (cerca de 10%) são coordenadores e apenas 30 (12%) são do sexo masculino. A equipe técnica dos CREAS é composta ainda por 218 assistentes sociais, 127 pedagogos, 37 advogados, e 15 outros profissionais de nível superior (administrador, sociólogo, outros). Dos 249 psicólogos atuando nos CREAS, 80 estão trabalhando nas capitais e 169 nas regiões interioranas, ou seja, nos municípios de pequeno e médio porte.

Assim como nos CRAS, os psicólogos dos CREAS da região Centro-Oeste estão vinculados institucionalmente de diferentes formas, onde 5,6% são empregados publico/CLT, 42,7% servidores/estatutários e 52,2% admitidos através de outros vínculos temporários.

## **REGIÃO SUL**

Nessa região, 1188 cidades foram pesquisadas onde foram encontrados CRAS em 804 delas (67%). No total, há 1045 CRAS nos três estados que compõem o Sul do Brasil.

Dos 1045 CRAS, 735 (cerca de 70%) dispõem de psicólogos para atendimento totalizando 904 profissionais desta classe atuando na atenção básica da região. Destes, 58 (6,4%) são coordenadores, apenas 6,8% são do sexo masculino e 7,6% trabalham em capitais. Além dessa quantidade de psicólogos, os CRAS contam ainda com 1751 assistentes sociais, 451 pedagogos, 43 advogados, 15 terapeutas ocupacionais, 31 nutricionistas, 9 sociólogos e 395 outros profissionais de nível superior.

A análise do vínculo empregatício dos psicólogos da região Sul, aponta que 408 profissionais são estatutários, os demais são vinculados através de vínculos frágeis: não permanente (13,7%), celetista (7,2%), terceirizado (14,3%), temporário (12,8%) e outros.

Das 1188 cidades pesquisadas, 209 possuem CREAS (17,5%) compondo um total de 254 Centros de atenção especial, ou seja, 934 cidades não apresentam dados sobre esse serviço. Dos 254 CREAS, 20 (7,8%) não têm psicólogos e no total há 494 psicólogos trabalhando nos CREAS. Deste total, 38 são coordenadores (7,6%), 42 são do sexo masculino (8,5%) e apenas 88 trabalham nas capitais (18%).

Além dos 494 psicólogos, os serviços contam ainda com 635 assistentes sociais, 151 pedagogos, 63 advogados, 3 sociólogos e 261 outros profissionais de nível superior.

A análise sobre o vínculo empregatício dos psicólogos contratados nos CREAS do Sul, revela uma predominância de 239 estatutários (cerca de 50%), 68 terceirizados (13,7%), 67 outro vinculo profissional (13,5%), 66 empregados publico celetista (13,3%), 38 temporários (7,6%) e 17 comissionados (3,4%).

## **CONCLUSÃO**

Finalmente, os dados apresentados aqui mostram que as regiões Centro-Oeste e Sul do país têm desafios consideráveis a enfrentar (a implantação de serviços em municípios onde não existem, a expansão da oferta dos serviços especializados, a efetivação no vínculo empregatício das classes profissionais, são principais exemplos), porém, todos eles devem ser vistos e encarados sob a égide das regulamentações já existentes, bastando para isso esforços maiores para pô-las em prática. É necessário, ainda, investigações continuadas que acompanhem as práticas da Psicologia dentro das ações do SUAS.

Palavras-chave: Psicologia. Direitos. Sociedade.

## REFERÊNCIAS:

BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; ACHCAR, Rosemary. Dinâmica profissional e formação do Psicólogo: uma perspectiva de integração. In **Conselho Federal de Psicologia. Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

BOMFIM, Elizabeth Melo. Psicologia social, psicologia do esporte e psicologia jurídica. In **Conselho Federal de Psicologia. Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

COLIN, Denise Arruda; SILVEIRA, Jucimeri Isolda. Serviços socioassistenciais: referências preliminares na implantação do Suas. In BATTINI, Odaria (org.) **SUAS: Sistema Único de Assistência Social em debate**. São Paulo: Veras. 2007.

CRUZ, Lilian Rodrigues; GUARESCHI, Neuza Maria Fátima. A constituição da Assistência Social como política pública: interrogações à psicologia. In: CRUZ, Lilian Rodrigues; GUARESCHI, Neuza Maria Fátima. **Políticas Públicas de Assistência Social: diálogos com a prática psicológica**. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2009, p. 13-39.

MACEDO, João Paulo Sales; CABRAL, Clariana Morais Tinoco; DIMENSTEIN, Magda. A Psicologia no Programa de Atenção Integral à Família no município de Natal-RN. In: DIMENSTEIN, Magda (Orgs.). **Produção do conhecimento, agenciamentos e implicação no fazer pesquisa em Psicologia**. Natal, RN: Ed. UFRN, 2009, p. 335-349.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (PNAS), aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, e publicada no Diário Oficial da União – DOU dia 28 de outubro de 2004.

ROSAS, Paulo; ROSAS, Argentina; XAVIER, Ivonete Batista. Quantos e quem somos. In: Conselho Federal de Psicologia (Orgs.). **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: Edicon, 1988, p. 32-48.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Política Social e Psicologia: Uma Trajetória de 25 anos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. especial, p. 9-24, 2010.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. **Psicologia e Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 30-37, 2007.

